

## **EPISCOPADO OCIDENTAL E A SEDE ROMANA NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: O CASO DE ARLES (417-543)**

Prof. Dr. Paulo Duarte Silva  
Professor Adjunto UFRJ; PEM-PPGHC UFRJ  
[pauloduartexxi@hotmail.com](mailto:pauloduartexxi@hotmail.com)

Recebido em: 15/12/2018  
Aprovado em: 30/01/2019

### **Resumo :**

A história do papado na Alta Idade Média vem sendo revisitada e reescrita pelas pesquisas históricas recentes. Em lugar do destaque às grandes figuras que teriam preparado o caminho “gregoriano” dos séculos seguintes, os pesquisadores vêm mostrando as nuances, contradições e as particularidades relativas aos sucessivos bispos romanos frente a outros bispos – por vezes rivais –, aristocratas e monarcas dos reinos “bárbaros”.

Neste artigo discutimos as relações estabelecidas entre Roma e a sede de Arles entre a primeira metade do século V e meados do século VI, a partir das referências sociológicas de Bourdieu, bem como das relações entre o *centro* romano e a *periferia* de Arles.

**Palavras-chave: episcopado, Bourdieu, centro-periferia**

### **Abstract :**

The history of the papacy in the Early Middle Ages has been revisited and rewritten by recent historical research. Instead of highlighting the great figures who presumably have prepared the "Gregorian" path of later centuries, researchers have shown the nuances, contradictions, and peculiarities related to successive Roman bishops against other bishops – sometimes rivals – aristocrats and monarchs of the “barbarian” kingdoms.

In this article we discuss the relations established between Rome and the see of Arles between the first half of the 5th century and the middle of the 6th century, based on the sociological references of Bourdieu, as well as the relations between the Roman center and the Arlesian periphery.

**Keywords: episcopacy, Bourdieu, center-periphery**

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS<sup>1</sup>

As primeiras décadas do século XXI assinalam um renovado interesse historiográfico no estudo do papado. Ainda que mais atentas aos líderes da Sede Romana da Idade Média Central, as pesquisas também têm sido generosas com seus antecessores dos primeiros séculos medievais. Neste sentido, destacam-se tanto as obras que propõem a reavaliação dos governos de “grandes figuras” como Leão (440-461), Gelásio (492-496) e Gregório (590-604) (DEMACOPOULOS, 2013; COHEN, 2014; DUNN, 2015) quanto as que procuram explorar a trajetória da igreja romana por outros vieses.

Com isso, a presumida ascensão “pública” destes bispos foi matizada por investigações detidas nas epístolas, que atentaram, dentre outros aspectos, para a ingerência dos prelados nos assuntos domésticos da comunidade (SESSA, 2013). Por sua vez, a arqueologia e o exame dos textos litúrgicos contribuíram para situar a ação edilícia e pastoral no processo de “cristianização” da cidade (McKITTERICK et al 2013; MULRYAN, 2014).<sup>2</sup>

Nosso artigo se relaciona, portanto, com essa tendência de renovação dos estudos a respeito da diocese de Roma. No âmbito específico das relações entre centro-periferia (LE GOFF, 2002: 201-217) e partindo da proposta sociológica de Pierre Bourdieu,<sup>3</sup> interessa-nos considerar as relações entre bispos e outra importante sede metropolitana ocidental: a saber, Arles, entre inícios do século V e meados do VI, com destaque ao bispado de Cesário (ca. 502-543).

A nosso ver, torna-se indispensável examinar as condições que mobilizaram as alianças entre Roma e a referida sede metropolitana do sul gálico. O estudo deste caso específico permite que avaliemos as diferentes circunstâncias que ocasionaram o apoio por parte da sede romana, mas não somente: composta sobretudo por epístolas e atas conciliares,<sup>4</sup> a documentação permite que consideremos inclusive os interesses de uma sede *periférica* em tal aliança.<sup>5</sup>

A propósito, este é nosso maior interesse: em vez de priorizarmos os objetivos e desdobramentos a partir da perspectiva *central* romana, como fizeram Norton (2007: 156-161) e Wessel (2008: 53-136), nosso enfoque se detém no “recurso à Sede Romana” como aspecto componente de um projeto regional de poder. Desta forma, reconhece-se que a suposta e gradativa primazia romana nos assuntos eclesiásticos ocidentais não se deu como via de mão única e, como esperamos evidenciar, não esteve isenta de atritos.

Assim, o artigo responde aos seguintes questionamentos: como o apelo à Roma se articulou aos projetos de poder em disputa no sul da Gália? De que forma a Sede Romana pode ter se beneficiado de tal apoio?

Para tal, analisamos primeiro as relações entre a sede romana e Arles por ocasião da primeira metade do século V e, sobretudo, do bispado de Cesário (502-543), à luz da reflexão sociológica de Bourdieu.

## 2. ARLES E ROMA (417-543)

Embora diversas sedes ocidentais reconhecessem a proeminência da Sede Romana desde o concílio de Sárdica (ca. 343), foi somente na primeira metade do século V que esta passou a tomar a frente nos assuntos eclesiásticos do Ocidente.<sup>6</sup> Tal ascendência era concomitante ao ocaso da sede de Milão, bem como da própria relevância política e econômica da “cidade eterna” em meio à desarticulação imperial (MARKUS, 1997: 129-130; NEIL, 2009: 6-11).

Ao menos desde o bispado de Inocência (401-417) foi delineado um *modus operandi* para a afirmação romana: em linhas gerais, este consistia na ampla aceitação de consultas epistolares advindas de outras sedes ocidentais, referentes a temas disciplinares, litúrgicos, dogmáticos e mesmo em eleições episcopais.<sup>7</sup>

A gradual afirmação de Roma como fonte consultiva se deu com o empenho na preservação deste patrimônio epistolar e com a ingerência nos concílios orientais: neste caso, foi indispensável o apoio das sedes africanas e, sobretudo, da atuação de Agostinho, bispo de Hipona.<sup>8</sup>

Neste contexto, um dos primeiros alvos da ação romana foi precisamente o sul da Gália. Aos poucos, a referida perda de influência milanesa na região após a morte de Ambrósio (ca. 397) abriu caminho para a inserção romana. Esta ganhou contornos precisos com a ascensão de Zózimo de Roma (417-418): seu bispado ocorreu em meio a sucessivos confrontos entre generais aspirantes ao reconhecimento imperial, que disputavam aliados entre as maiores sedes do sul da Gália, como Marselha, Vienne, Narbona, Aix e, sobretudo, Arles, principal cidade da região.

Desta forma, Zózimo se aproximou de Pátroclo, bispo de Arles (412-426) nomeado pelo imperador Constâncio III (410-421), e procurou favorecê-lo, dentre outros, com o reconhecimento de sua superioridade “metropolitana” e de seus reclames territoriais perante as sedes regionais concorrentes (MATHISEN, 1989: 5-43).

Embora os bispos romanos seguintes tenham revogado tais prerrogativas, o estrago já estava feito: por um lado, a sede de Arles não parecia disposta a abrir mão destes benefícios; por outro, o ressentimento das demais sedes regionais se ampliou. Tal cenário contribuiu para a constituição da chamada “facção lerinense”: seu nome deriva do mosteiro de Lérins que, a partir da década de 420, reuniu destacados membros da aristocracia galo-romana.

Além da propagação dos ideais ascéticos e da formação intelectual indispensáveis aos monges,<sup>9</sup> a facção lerinense esteve associada à realização de concílios e à eleição de diversos bispos às muitas sedes da Gália, a começar por Arles (NATAL VILLAZALA, 2010).<sup>10</sup> Autores como Mathisen (1989: 69-140) e Heinzelmann (1992: 239-51) consideram que, apesar da oposição episcopal de Vienne, Marselha e Narbona, este grupo foi o que melhor expressou, no campo eclesiástico, as aspirações aristocráticas galo-romanas de autonomia frente às interferências romanas.

A crescente indisposição entre a facção lerinense e a sede romana atingiu seu ápice entre 445 e 449: ao acatar as denúncias de clérigos do sul da Gália, aparentemente vinculados às sedes concorrentes, Leão de Roma (440-461) repreendeu severamente a conduta de Hilário, bispo de Arles e então líder do grupo de Lérins. Ademais, revogou novamente as prerrogativas concedidas ao seu antecessor Pátroclo, bem como o proibiu de presidir concílios e restringiu os limites de sua diocese, em favor da rival Vienne (HEINZELMANN, 1992: Op. Cit.; NORTON, 2007: 158-161).<sup>11</sup>

A morte de Hilário (ca. 449) abriu caminho para a paulatina desagregação da facção de Lérins que, além dos atritos com os demais centros eclesiásticos, teve de lidar com as sucessivas incursões e assentamentos de grupos germânicos no sul da Gália. Embora não tenham conduzido efetivamente uma política persecutória aos católicos, ao se assenhorearem da Provença (desde 466), os visigodos contribuíram para a fragmentação territorial das dioceses e eventualmente interferiram em questões eletivas episcopais, para prejuízo, dentre outras, da sede de Arles.

Foi precisamente nesta conjuntura que Cesário iniciou seu episcopado (502). Assim como seus notórios antecessores Honorato e Hilário, o monastério de Lérins teve importância fundamental em sua formação intelectual e ascética. Contudo, mesmo contando com o apoio de Eônio, bispo antecessor de quem era aparentado, bem como de aristocratas residentes na cidade (*VC.I.* 7-14), Cesário enfrentou a animosidade de grupos eclesiásticos locais, aliados do apontamento episcopal (DÉLAGE, 1994: 34; KLINGSHIRN, 2004: 84-7).

Mais graves, porém, foram as acusações feitas pelos visigodos de que Cesário estaria colaborando com hostes inimigas de francos e burgúndios (*VC.I.* 21-29), e que lhe renderam mesmo um exílio em Bordeaux. Embora não tenha impedido Cesário de tentar organizar sua *facção* episcopal, e mesmo de presidir o importante concílio de Agde (CA, 506) (*epc.* 4-6), certamente o clima de suspeição limitava sua capacidade de ação (KLINGSHIRN, 2004: 93-104).

A derrota dos visigodos na batalha de Vouillé (507) e a suspensão do cerco franco-burgúndio pelo exército ostrogodo de Teodorico (508) mudaram radicalmente o ambiente político e eclesiástico do sul da Gália, em favor de Arles. A despeito de, assim como os visigodos, confessar o credo arianista, Teodorico não se envolveu em atritos com Cesário (*VC.I.*37-38,43): ao contrário, além de lhe garantir recursos para o resgate de prisioneiros de guerra e cidades, o monarca reuniu as sedes sufragâneas de Arles sob seus domínios, antes divididas entre os soberanos burgúndios e visigodos.

Assim, tinha início a chamada “Paz Ostrogoda” (ca. 508-530), costurada após as viagens de Cesário à península itálica (512-513) e responsável pelo apogeu de seu poder episcopal. Além de ampliar sua influência sobre sedes sufragâneas e estender o alcance de sua facção episcopal por meio da presidência de diversos sínodos regionais, o bispo de Arles pode contar com o apoio decisivo da Sede Romana: ao contrário de Pátroclo quase um século antes, neste contexto as decisões “papais” eram garantidas por Teodorico, soberano da Itália e de boa parte do sul da Gália.

De acordo com a VC, foi graças ao reconhecimento de Teodorico e à fama então obtida (*VC.I.*38) que senadores, clérigos e o próprio “papa” passaram a ansiar pela visita de Cesário à Roma, ocorrida em 513.<sup>12</sup> Por volta de 549, seus hagiógrafos recordavam o encontro entre Símaco, bispo de Roma (498-514) nos seguintes termos:

Ele [Cesário] chegou em Roma e foi apresentado ao abençoado Símaco, o papa naquele tempo, e então aos senadores e suas esposas. Todos agradeceram a Deus e ao rei Teodorico pois se consideraram dignos de ver com os olhos do corpo o homem que há muito observavam com os olhos do coração. (...). Por isso o próprio papa Símaco, movido pelo grande valor das boas obras de Cesário e por grande reverência à sua santidade, não somente o honrou adequadamente como metropolitano, mas também o decorou com o privilégio especial do *pallium*. Ele [Símaco] também distinguiu os diáconos

de Cesário ao permitir-lhes usar dalmácias, como usavam os diáconos de Roma (VC.I.42; KLINGSHIRN, 1994: p. 30-1, tradução nossa).<sup>13</sup>

As boas relações firmadas entre as sedes são mais bem averiguadas pelo exame do epistolário de Cesário, cujas missivas frequentemente remetiam à Roma. Tais relações, cabe dizer, foram especialmente marcantes nos episcopados de Símaco e seu sucessor Hormidas (514-523): aparentemente, ambos contavam com a captação de apoio externo junto a bispados orientais e ocidentais e também a imperadores bizantinos (KLINGSHIRN, 1994: 86-7).

Em seu conjunto, as diversas epístolas trocadas entre Roma e Arles atendiam aos reclames de Cesário.<sup>14</sup> Deste modo, Símaco atendeu às queixas arlesianas, ao anular uma decisão precedente do bispo Anastásio de Roma (496-498) que legitimava a divisão provincial *de facto* entre os bispados sujeitos a Vienne e, por outro lado, a Arles. Em epístola de seis de novembro de 513 dirigida aos bispos da Gália, Símaco se pronunciou da seguinte forma:

o bispo de Vienne pode reivindicar a sua própria jurisdição as cidades de Valence, Tarantaise, Geneva, e Grenoble (...). O bispo de Arles deve por sua vez controlar todas as outras dioceses e paróquias no futuro, em acordo com seu privilégio e honra (*Epc.*6.2; KLINGSHIRN, 1994: 88, tradução nossa).<sup>15</sup>

Com o reconhecimento da liderança *de jure* imputada ao bispo de Arles sucederam-se diversas medidas que reforçavam a condição metropolitana de Cesário. Em epístola de onze de junho de 514, o bispo de Roma garantiu ao seu aliado o direito de convocar concílios e exigir cartas de recomendação, ou *litterae formatae*, conferidas por Cesário aos bispos que se deslocassem da Gália ou Hispania<sup>16</sup> em direção à Roma:

decidimos que o conhecimento de sua irmandade deve vigiar questões religiosas que emergirem na Gália e na Espanha. E como o juízo demanda a presença dos bispos, que cada um seja convocado por sua autoridade e vos encontre, de acordo com o costume (...). Finalmente, (...) se alguém julgar necessário nos encontrar por conta de assuntos eclesiásticos vindo da Gália ou da Hispânia, deve notificar vossa irmandade antes da jornada (*epc.*8b.1,3; KLINGSHIRN, 1994: 95-96).

Ademais, na mesma epístola o bispo romano reforçou a prevalência de Cesário por sobre Aix e, quiçá, por toda a província da *Gallia Narbonensis* (*epc.* 8b, 1,2):

aquele que preserva as regras veneráveis dos Padres se mostra amigo da perfeita religião. E aquele que cuida para que não se abra caminho para desvios [destas regras] demonstra apreço pela bondade da graça. É razoável a igreja de Arles usufruir destes privilégios. Audácia recente não deve desonrar o que a tradição preservou e a autoridade dos pais confirmou. (...) se o bispo de Aix ou qualquer outro bispo se recusar a obedecer ao bispo metropolitano [de Arles] quando for intimado em acordo com os cânones, deve saber que se



sujeitará à disciplina eclesiástica, algo que não queremos que aconteça (*epc.8b.2*; KLINGSHIRN, 1994: 95-6, tradução nossa).

Como dito, assim como seu antecessor, Hormidas esteve engajado em tornar Cesário seu “porta-voz” nos assuntos eclesiásticos do sul da Gália. Além de requisitar que os bispos sufragâneos da sede de Arles reconhecessem as isenções e privilégios conferidos ao monastério feminino recentemente construído por Cesário (*epc.18*), buscou mantê-lo informado de suas decisões a respeito da “controvérsia acaciana” (*epc.10.3*), cujos desdobramentos envolviam as cidades de Roma e Constantinopla, assim como os imperadores bizantinos (EVERS, 2013: 167-188).

Ao comparar os privilégios estabelecidos entre os antecessores Zózimo e seu protegido Pátroclo, Klingshirn (2004: 130-132) afirma que as prerrogativas “vicariais” de Cesário foram superiores tanto mais porque confirmadas sucessivamente; além disso, foram acrescidas de distinções visuais como o *pallium* e, talvez, o uso de *dalmácias*. Deste modo, “os bispos de Roma ganharam uma fonte de informação na Gália, voz nos assuntos gálicos, e legitimação de sua primazia; os bispos de Arles ganharam uma nova fonte de prestígio que poderia ser usada em suas próprias iniciativas políticas” (KLINGSHIRN, 2004: 132, tradução nossa).

Contudo, muitas das atribuições conferidas por Roma pareciam restritas: somente com a conquista ostrogoda das dioceses ao norte do rio Durance (523), Cesário passaria a exercer domínio direto sobre a maior parte das igrejas até então ligadas a Vienne e aos burgúndios. Não por acaso, presidiu uma série de concílios organizados em sedes recém-incluídas em sua facção, como demonstração de força simbólica (SILVA, 2018: 25-7). Desta forma, as relações entre Arles e a Sede Romana assumiam outro patamar.

Ao todo, Cesário organizou quatro sínodos regionais, destinados a questões diversas. Em duas ocasiões, solicitou o apoio romano: em primeiro lugar, no concílio de Carpentras (CC, 527) para condenar Agrício, bispo de Antibes, que teria violado medidas disciplinares; além disso, no concílio de Orange (CO, 529), destinado a solucionar o impasse dogmático do “semi-pelagianismo”. Em ambos, pode contar com o amparo de Roma, respectivamente garantido por Felix IV em fevereiro de 528 (*epc.11*; KLINGSHIRN, 1994: 100-102) e Bonifácio em janeiro de 531 (*epc.20*; KLINGSHIRN, 1994: 124-127).

A contrapartida de Arles se deu nos concílios de Orange e, sobretudo, de Vaison (CV, 529). No caso da introdução das atas do primeiro, a menção à Roma fez parte de uma reviravolta doutrinal que, fundamentada nas escrituras, contestava abertamente entendimentos do grupo lerinense do século anterior e que desafiavam, até então, a posição romana a respeito da predestinação e do arbítrio. Por sua vez, destinado a questões pastorais, o concílio de Vaison mencionou em três de seus cinco cânones a proeminência litúrgica da “Sede Apostólica” e/ou do “Senhor Papa” (CV, c. 3-5; GAUDEMET, BASDEVANT, 1989: 191-195).

A nosso ver, o paulatino esvaziamento de signatários indica o desgosto de parte do episcopado com as decisões conciliares. Embora, como propôs Klingshirn (2004: 143-144), seja relevante considerar a contrariedade dos bispos em estender o direito à pregação aos párocos (CV, c.1-2; GAUDEMET, BASDEVANT, 1989: 188-191), deve-se atentar ao descontentamento com a ingerência romana em assuntos admitidamente sensíveis como liturgia e doutrina (SILVA, 2018: 30-32).

Em todo caso, as relações entre os bispos romanos e Cesário se desgastariam na década de 530, por conta de um crescente enfoque da Sede Romana nos assuntos bizantinos e pelas mudanças na situação política e militar do sul da Gália, que passaria ao controle franco por volta de 536, e se demonstraria menos interessado em contar com Cesário.

Esse desgaste se expressou na resolução da controvérsia de Customelioso, bispo de Riez e, até então, aliado de primeira ordem de Cesário. Assim como no caso de Agrício, ele teria desrespeitado graves disposições disciplinares – ao que parece, concernentes ao celibato. Tal como no caso do bispo de Antibes, Cesário mobilizou a realização de um concílio, dessa vez em Marselha (533), bem como solicitou o amparo romano às suas decisões. As respostas “papais” de João (*epc.12-14*) dão a entender que o sínodo foi incapaz de estabelecer uma decisão consensual: mais grave, contudo, foi o direito de apelação concedido por Agapito de Roma a Customelioso (*epc.16*), em julho de 535, que desautorizou especialmente o ímpeto de Cesário em sua condenação.

### **3. CAMPO E PODER SIMBOLICO EM PERSPECTIVA: CENTRO E PERIFERIAS EPISCOPAIS NO OCIDENTE (SEC. 417-543)**

Em que pese reconhecer que o extenso volume documental preservado no caso estudado raramente encontra paralelos em outros bispados do Ocidente na Primeira Idade Média, as profícuas relações estabelecidas entre bispos de Roma e Arles nos permitem por em debate diversos aspectos constitutivos do campo religioso então em construção.

Autores como Gaddis (2009: 512-524) nos lembram que paulatinamente os concílios se tornaram a principal instância de resolução de conflitos eclesiais, suplantando as trocas epistolares. Contudo, em nosso caso é possível observar a proeminência das epístolas nas disputas do campo religioso:<sup>17</sup> a bem dizer, somente no último período analisado os concílios *efetivamente* se tornaram o âmbito decisório do episcopado gálico e, mesmo assim, cancelados pelas decretais romanas.

Em paralelo à afirmação geral pela reivindicação apostólica e pelo recurso a termos jurídicos em voga, neste caso a *dominante* Sede romana também mediou disputas entre limites diocesanos: como vimos, estas remetiam à “tradicional” rivalidade entre os bispados do sul gálico, notadamente Arles, Marselha e Vienne, e tenderam a se agravar com as convulsões ocasionadas pelo assentamento dos grupos “bárbaros”.

Outro aspecto característico desta relação diz respeito à concessão de distinções que incrementariam o *capital simbólico* de Arles em relação aos seus rivais regionais. Contudo, deve-se atentar à diferença entre as conjunturas de inícios do século V e as do século seguinte: confrontado às honrarias conferidas por Zózimo e seus sucessores,<sup>18</sup> as benesses concedidas por Símaco e Hormisda e o sucessivo apoio conferido às decisões conciliares regionais eram amparadas pelos ostrogodos, soberanos da Itália e do sul da Gália e, por isso, mais consistentes.

Estabelecidos de forma sistemática e cooperativa, tais expedientes tornaram Cesário *de fato e de iure* o principal representante dos interesses “papais” na região: deste modo, suprimiu possíveis inimizades locais e (re)organizou uma *facção* de considerável abrangência, em alguma medida comparável a de seus antecessores

Honorato e Hilário. Em contrapartida, “retribuiu” tais benesses introduzindo menções explícitas ao primado romano na liturgia: a nosso ver, tal decisão – que pode ser atribuída à *presidência* de Cesário – pode ter desagradado parte de seus correligionários, receosos de abdicar da relativa autonomia litúrgica e doutrinal constituída no século anterior.

A década de 530 trouxe decisivas transformações que afetaram o *campo religioso* e a importância da condição “vicarial” de Cesário: tal ocase se refletiu na diminuição tanto da realização de concílios – e mesmo da revisão “papal” de suas decisões disciplinares – quanto das trocas epistolares entre Roma e Arles. Coube ao que restou da *facção* de Cesário tentar, sobretudo por meio da hagiografia, consagrar a memória de seu principal porta-voz, escrevendo a *história (regional) do campo*.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, a História da Igreja e, especificamente, do papado medieval se abriu a novas abordagens e perspectivas, pondo em questão as premissas da ascensão pública e incontestada do bispado romano frente aos seus pares orientais e, sobretudo, do Ocidente. A partir da referência sociológica de Bourdieu, atentamos à relação específica assumida entre o *centro* romano e parte da *periferia* galo-romana.

Neste sentido, observamos tanto o variado repertório mobilizado pela Sede Romana na gestão de conflitos relativos ao episcopado do sul da Gália quanto analisamos a *capitalização* simbólica feita pelos bispos de Arles, notadamente Cesário: este, embora em condição *dominada* em relação à Roma, conseguiu fortalecer sua posição *dominante* em termos regionais. Outro aspecto relevante desta análise – e reconhecidamente – pouco usual se refere à possibilidade de vislumbrarmos, ao menos parcialmente, a repercussão que o reclame “vicarial” de Cesário teve junto aos bispos de sua própria *facção*.

Deste modo, retomamos às indagações que orientaram este artigo: a saber, como o apelo à Roma se articulou aos projetos de poder em disputa no sul da Gália e de que forma a Sede Romana pode ter se beneficiado de tal apoio.

No que concerne à primeira questão, pode-se contrastar que, no século V, a frágil e incipiente aliança firmada garantiu benefícios aos bispos de Arles e, a medida que sua *facção* se fortalecia, podia mesmo vir a servir de pretexto para contestar não somente rivais regionais quanto a própria sede romana. No caso de Cesário, por sua vez, as relações foram tanto mais sólidas – permitindo que o bispo se impusesse, ao menos parcialmente, no plano regional – quanto deixavam expressa a primazia romana perante a sede de Arles.

Deste modo, e respondendo à segunda questão, se parece não ter se beneficiado de tais relações no século V, a diocese de Roma foi favorecida no século VI pela supressão de perspectivas teológicas distintas e, sobretudo, pela referência litúrgica ao primado romano.

#### 5. BIBLIOGRAFIA



### Documentos antigos e medievais impressos

- DÂMASO DE ROMA. *Damasus of Rome. The epigraphic poetry*. Introduction, texts, translations and commentary. Ed. Dennis Trout. New York, Oxford: Oxford University, 2015.
- CESÁRIO DE ARLES. *Epistolário*. In: *The Life, Testament and Letters of Caesarius of Arles: translated texts for historians*. Ed. William Klingshirn. Liverpool: Liverpool University, 1994. p. 77-139.
- CESÁRIO DE ARLES. *Sermões*. In: *Caesarii Arelatensis. Sermones: Corpus Christianorum, Serie Latina, v. 103-4*. Ed. German Morin. Turnhout: Brepols, 1953.
- \_\_\_\_\_. *Sermões*. Caesarius of Arles. *Sermons: fathers of the Church*, v. 31, 47, 66. Ed. M. Mueller. Washington: Catholic University of America, 1964-1973.
- \_\_\_\_\_. *Sermões*. In: *Césaire d'Arles: Sermons au peuple, tome I (Sermons 1-20)*. Sources Chrétiennes, v. 175. Ed. M-J. Delage. Paris: Du Cerf, 1971.
- CIPRIANO DE TOULON et al. *Vita Cesarii. The Life, Testament and Letters of Caesarius of Arles: translated texts for historians*. Ed. William Klingshirn. Liverpool: Liverpool University, 1994. p. 9-65.
- CONCÍLIOS DE ARLES, CARPENTRAS, ORANGE II e VAISON. *Les Canons des Conciles Mérovingiens (VI-VII siècles)*. Ed. J. Gaudemet e B. Basdevant. Paris: Du Cerf, 1989. p. 136-95.

### BIBLIOGRAFIA GERAL

- BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades do campo. In: \_\_\_\_\_. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89-94.
- \_\_\_\_\_. É possível um ato desinteressado? In: \_\_\_\_\_. *Razões práticas sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1997. p. 137-56.
- \_\_\_\_\_. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In: \_\_\_\_\_. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 27-78.
- \_\_\_\_\_. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 133-144, 2003.
- COHEN, Samuel. *Heresy, Authority and the Bishops of Rome in the Fifth Century: Leo I (440-461) and Gelasius (492-496)*. 2014. (Doutorado em História). University of Toronto.
- DELAGE, Marie-José. Introduction. In: *Césaire d'Arles: Sermons au peuple, tome I (Sermons 1-20)*. Sources Chrétiennes, v. 175. Ed. M-J. Delage. Paris: Du Cerf, 1971. p. 13-208.
- DEMACOPOULOS, George. *The invention of Peter: Apostolic Discourse and Papal Authority in Late Antiquity*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 2013.

- DUNN, Geoffrey (Ed.). *The bishop of Rome in late antiquity*. Farnham–Burlington: Ashgate, 2015.
- EVERS, Alexanders. East and West, Emperor and Bishop: Hormisdas and the Authority of the See of Rome. In: FEAR, Andrew, FERNÁNDEZ UBIÑA, José, MARCOS, Mar (Eds.). *The role of the Bishop in Late Antiquity: Conflict and Compromise*. Londres, Nova Déli, Nova York, Sidney: Bloomsbury, 2013. p. 167-88.
- FÉVRIER, Paul-Albert. Césaire et la Gaule Méridionale au VI<sup>e</sup> siècle. In: BERTRAND, Dominique et al (Eds.). *Césaire d'Arles et la Christianisation de la Provence: actes des journées « Césaire » (Aix-en-Provence – Arles – Lérins, 3-5 novembre 1988, 22 avril 1989)*. Paris : Du Cerf, 1994. p. 45-73.
- GADDIS, Michael. The Political Church: Religion and State. In: ROUSSEAU, Phillip (Ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Blackwell, 2009. p. 512-24.
- GREEN, Bernard. *The Soteriology of Leo the Great*. New York: Oxford University, 2008.
- HEINZELMANN, Martin. “The ‘affair’ of Hilary of Arles (445) and Gallo-Roman identity in the fifth century”. DRINKWATER, J., ELTON, H. (Orgs.). *Fifth-century Gaul: a crisis of identity?* Cambridge, Nova York, Oakleigh: Cambridge University, 1992. p. 239-251.
- KLINGSHIRN, William. *Caesarius of Arles: the making of a Christian community in late antique Gaul*. Cambridge: Cambridge University, 2004.
- LE GOFF, Jacques. Centro/Periferia. In: \_\_\_\_\_, SCMHMIMITT, Jean-Claude (Orgs.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: Edusc, 2002. 2V, v. 1. p. 201-217.
- LEYSER, Conrad. The Pure Speech of Caesarius of Arles. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Authority and asceticism from Augustine to Gregory the Great*. Nova York: Oxford Univeristy, 2000. p. 81-100.
- LIZZI TESTA, Regina. The Late Antique Bishop: Image and Reality. In: ROUSSEAU, Phillip (Ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Blackwell, 2009. p. 525-38.
- LOSEBY, S. T. “Bishops and cathedrals: order and diversity in the fifth-century urban landscape of southern Gaul”. In: DRINKWATER, John, ELTON, Hugh (Orgs.). *Fifth-century Gaul: a crisis of identity?* Cambridge, Nova York, Oakleigh: Cambridge University, 1992. p. 144-55.
- MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Julio Cesar. Cartas e redes de comunicação no Mediterrâneo durante a Antiguidade Tardia: o caso da controvérsia pelagiana. *Revista de História*, São Paulo, n. 173, p. 53-80, 2015.
- MARCOS, Mar. Papal Authority, Local Autonomy and Imperial Control: Pope Zozimus and the Western Churches (c. 417-18). In: FEAR, Andrew, FERNÁNDEZ UBIÑA, José, \_\_\_\_\_. (Eds.). *The role of the Bishop in Late Antiquity: Conflict and Compromise*. Londres: Bloomsbury, 2013. p. 145-66.
- MARKUS, Robert. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997.
- MATHISEN, Ralph. *Ecclesiastical factionalism and religious controversy in fifth-century Gaul*. Washington: Catholic University of America, 1989.

- MCKITTERICK, Rosamond et all (Orgs.). *Old Saint Peter's, Rome*. Cambridge: Cambridge University, 2013.
- MCSHANE, Philip. *La Romanitas et le Pape Léon le Grand: l'apport culturel des institutions impériales à la formation des structures ecclésiastiques*. Paris, Tournai, Montreal: Desclée, Bellarmin, 1979.
- MULRYAN, Michael. *Spatial 'Christianization' in context: Strategic intramural building in Rome from the 4<sup>th</sup>-7<sup>th</sup> C. AD*. Oxford: Archaeopress, 2014.
- NATAL VILLAZALA, David. *De Ambrosio de Milán a Lérins: Gestión del conflicto y construcción del poder episcopal en época teodosiana (375- 450 d.C.)*. 2010. (Doutorado em História). Universidad de León.
- NEIL, Bronwen. Introduction. In: *Leo the Great: the Early Church Fathers*. Ed. Bronwen Neil. Routledge: Nova York, 2009. p. 3-50.
- NORTON, Peter. *Episcopal elections 250-600: Hierarchy and popular will in Late Antiquity*. Oxford, Nova York: Oxford Univesity, 2007.
- SCHULTHEIS, Franz. Salvation Goods and Domination: Pierre Bourdieu's Sociology of the Religious Field. In: STOLZ, Jörg (Ed.). *Salvation Goods and Religious Markets: Theory and Applications*. Berna: Peter Lang, 2008. p. 31-49.
- SESSA, Kristina. *The Formation of Papal Authority in Late Antique Italy: Roman Bishops and the Domestic Sphere*. Nova York: Cambridge University, 2012.
- SILVA, Paulo D. Pregação no Ocidente medieval: considerações historiográficas sobre os sermões de Leão de Roma (440-461) e Cesário de Arles (502-542). *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 28, p. 380-397, 2016a.
- \_\_\_\_\_. Laços eclesiásticos, políticos e familiares na Vita Cesarii. *Medievalis*. Rio de Janeiro, v. 4, p. 1- 14, 2016b.
- \_\_\_\_\_. *Pregação e Poder no Ocidente: as festas cristãs nos séculos V-VI (440-543)*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Secundum Statuta Canonum: Poder e Memória nos concílios do sul da Gália. (524-529)*. OPSIS (UFG), Goiânia, v. 18, p. 21-43, 2018.
- WESSEL, Susan. *Leo the Great and the Spiritual Rebuilding of a Universal Rome*. Leiden, Boston: Brill, 2008.

---

<sup>1</sup> Esse artigo se articula ao projeto de pesquisa "Pregação e Poder na Primeira Idade Média: O papel do bispo e os inimigos da *ecclesia* nos sermões de Leão de Roma (440-461), Cesário de Arles (502-543) e Martinho de Braga (550-580)" contemplado pelo edital Humanidades CNPq (2016), e recupera parcialmente algumas reflexões apresentadas em Silva (2016a: 380-397; 2017).

<sup>2</sup> Dentre outros, vale destacar a coletânea de poemas epigráficos do bispo Dâmaso (366-384) editada e traduzida por Trout (2015), que expressam outra faceta destes protagonistas.

<sup>3</sup> Sobretudo, os conceitos de poder simbólico, *habitus* e, em particular, campo (BOURDIEU, 1983: 89-94; 1997: 137-156; 2003: 23-78). Em breve comunicação (2013: 133-144), Bourdieu chegou mesmo a esboçar algumas considerações acerca da especialização como-ç; tema sociológico. Para uma apreciação geral de sua obra vale destacar os comentários de Schulteis (2008: 31-49) e, mais recentemente, a coletânea organizada por Catani et al. (2017).

<sup>4</sup> As referências ao epistolário de Cesário, às atas de concílios por ele presididos e sua hagiografia, atribuída a um grupo liderado por Cipriano, bispo de Toulon (m. ca. 546) estão indicadas na bibliografia.

<sup>5</sup> Situar Arles como *periférica* só faz sentido de modo relacional, quando confrontada à relevância simbólica *central* da sede romana. No âmbito regional do sul da Gália, estas sedes ocupavam a posição metropolitana, embora não sem contestação.

<sup>6</sup> Ainda que deva se mencionar o envolvimento romano na controvérsia donatista, seu papel foi secundário, quando comparado ao engajamento de Constantino na contenda (LIZZI TESTA, 2009: 525-531).

<sup>7</sup> Ao tratar do caso de consultas advindas do sul da Gália, Février (1994: 45-73) afirmou que a sede se fortalecia especialmente quando as duas partes reclamantes a consultavam; não raro, Roma embasou o reclame do grupo mais expressivo. Vale destacar o crescente emprego de expressões oriundas do Direito Romano que destacassem a condição da Sede Romana como guardiã da *romanitas* e como principal referência apostólica (MCSHANE, 1979; WESSEL, 2008; NEIL, 2009: 3-50).

<sup>8</sup> Além disso, com frequência contaram com o decisivo apoio imperial. Contudo, como vemos a seguir, tal proeminência eclesiástica não se deu sem contratempos, o que fica particularmente evidente no curto bispado de Zózimo (417-418): pivô de ressentimentos entre diversos bispos do sul da Gália, derrotado na tentativa de intervenção nos assuntos africanos e sem respaldo dos clérigos menores locais, seu governo foi qualificado como “desastroso” (MATHISEN, 1989: 49, nota 27; GREEN, 2008: 17-8; MARCOS, 2013: 145-166)

<sup>9</sup> Além de criarem uma importante rede de amizades, que incluía intensa troca de epístolas e outros textos – como as hagiografias de Honorato e Hilário, ambos abades do mosteiro e posteriormente bispos de Arles – os bispos do grupo de Lérins se opuseram, ao menos parcialmente, às doutrinas romanas: a posição dogmática do grupo ficou conhecida como “semi-pelagianismo”, termo hoje reconhecido como inadequado (LEYSER, 1999: 188-206; SILVA, 2016: 1-14).

<sup>10</sup> E, mesmo na criação de novos bispados (LOSEBY, 1992: 144-155).

<sup>11</sup> Como aponta Mathisen (1989: 146, nota 29), o juízo historiográfico acerca das responsabilidades de Roma e de Arles na disputa dependem fundamentalmente do *corpus* elencado na investigação, seja ele pró-Roma (WESSEL, 2008: 39-40; NEIL, 2009: 45) ou o pró-Lérins, (HEINZELMANN, 1992: Op. Cit).

<sup>12</sup> Se considerarmos o relato hagiográfico, a fama de Cesário pode ter se ampliado pelo resgate da cidade de Orange (VC.I.38) e pela realização de um milagre (VC.I.39-40) e um exorcismo (VC.I.41), provavelmente ocorridos em Ravena.

<sup>13</sup> A mencionada concessão do uso das dalmácias pelos diáconos de Arles no relato hagiográfico não se encontra nas epístolas cartas trocadas entre Cesário e Símaco (*epc.6:7a;7b;8a;8b*; KLINGSHIRN, 1994: 86-96)

<sup>14</sup> Somente na primeira cartas, dirigida a Cesário (*epc.7b*; KLINGSHIRN, 1994: 89-93) Símaco solucionou parcialmente suas requisições: consentindo na condenação da compra de cargos episcopais (*epc.7b.3,7*), bem como da admissão de leigos nestes quadros (*epc.7b.4*), Símaco reprovou ainda o sequestro e casamento de viúvas e freiras professadas (*epc.7b.5-6*), bem como lhe concedeu a citada honraria do uso do *pallium* (*epc.7b.11*); contudo se opôs à principal reivindicação de Cesário, referente à permissão da alienação de propriedades eclesiásticas para o benefício de mosteiros (*epc.7b.2*). Tal assunto era particularmente espinhoso ao bispo romano, acusado em 502 por seu opositor local Laurêncio de ter alienado ilegalmente propriedades eclesiásticas (KLINGSHIRN, 1994: 92, nota 43).

<sup>15</sup> Desta forma, o bispo reafirmava a ordem de seu antecessor Leão que, em 450, garantia a Ravênio de Arles tais limites paroquiais (MATHISEN, 1989: 180-182).

<sup>16</sup> Provavelmente se referindo, aqui, à *Septimania*, região sudoeste da Gália dominada pelos visigodos mesmo depois da citada batalha de Vouillé (507) (KLINGSHIRN, 1994: 95, nota 51).

<sup>17</sup> Ao contrário do que ocorre no estudo das controvérsias entre dioceses africanas e Roma deste mesmo período, falta-nos subsídios e análises para estimar com maior precisão a importância dos emissários e dos rumores – em suma, do “mar corruptor” aludido por Braudel (MAGALHÃES DE OLIVEIRA, 2015: 53-80) – na dinâmica assumida entre Arles e a Sede Romana: não obstante, estes aspectos devem ser considerados.

<sup>18</sup> Sem bases consolidadas e que, em pouco tempo, ampliariam tanto o ressentimento das sedes rivais de Arles quanto as pretensões da própria facção de Lérins, que veio a rivalizar com Roma.